



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação e Memória

CIDADE ENCANTADA: A expressão cultural do cordel e a arte armorial como elementos de identidade urbana

Maria Cecília Rodrigues de Melo¹

RESUMO

Este artigo trata de uma pesquisa em andamento a respeito da utilização da linguagem Armorial como proposta pedagógica, tendo como foco investigar a expressão cultural do cordel e da arte armorial como elementos fundamentais na valorização da identidade pessoal e cultural do estudante. A arte armorial, concebida por Ariano Suassuna e seus seguidores, desempenha um papel importante na preservação, promoção e enriquecimento da cultura brasileira, valorizando tanto as tradições populares quanto a produção artística erudita, e oferecendo uma abordagem única e integradora para a criação artística no Brasil. Esta pesquisa busca incorporar a perspectiva cultural dos estudantes e o fortalecimento de suas identidades, estimulando sua expressão por meio da criação de obras visuais com elementos armoriais. O propósito secundário, visa promover um diálogo reflexivo acerca das relações que os estudantes estabelecem com sua cidade como um espaço de expressão artística, destacando a influência da arte nesses laços.

Palavras-chave: Arte Armorial. Cidade. Cordel. Ensino da arte. Identidade.

INTRODUÇÃO

A arte é a expressão genuína dos sentimentos e da criatividade humana, desempenhando um papel fundamental na provocação de reflexões sobre as questões sociais que permeiam nossa existência. Ela tem sido forma de expressão da humanidade desde os tempos pré-históricos até os dias contemporâneos, evoluindo em sintonia com o progresso humano.

Nessa árdua jornada repleta de desafios, entre trabalho, estudo e vida pessoal, surge a pertinente questão: será que conseguimos reconhecer a presença da arte no espaço urbano? Qual

¹ Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás-UFG. Especialista em Arte Intermediária Digital pela Universidade Federal do Goiás-UFG. Especialista em Literatura e Mídias Contemporâneas pela Universidade Estadual de Goiás. Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Artes-PROFARTES-UNB.
<https://lattes.cnpq.br/0402672781386006>



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



é a natureza de nossa relação com a arte e a cidade que nos envolve? Será que a cidade onde vivemos possui um legado artístico a nos oferecer? O que exatamente consideramos como patrimônio histórico, e nossa cidade é merecedora desse título? São questões complexas que surgem quando exploramos a intersecção entre a arte e a cidade, demandando reflexão para encontrar respostas.

Diante disso, por meio destes questionamentos tenho como premissa investigar nesta pesquisa qual a relação do aluno com a sua cidade e como a Arte Armorial pode contribuir para a valorização da sua identidade, de suas memórias e experiências.

Concentro a pesquisa na cidade de Planaltina, situada no Distrito Federal, com a escolha do Centro de Ensino Fundamental JK. O foco principal deste estudo recai sobre os alunos matriculados no período noturno da Educação de Jovens e Adultos-EJA.

Planaltina, enquanto cidade, ostenta características singulares. Sua história precede a construção de Brasília, refletindo raízes profundamente enraizadas no sertão, marcadas por festividades tradicionais de grande relevância. Planaltina teve sua origem na histórica data de 19 de agosto de 1859. Situada a 38,5 quilômetros do Plano Piloto, Planaltina é a mais antiga das regiões administrativas do Distrito Federal. Suas ruas estreitas são um testemunho vivo da história, com casarões centenários que remontam ao passado. Planaltina é composta por casas históricas, um centro histórico encantador, festas tradicionais, parques ecológicos e o Vale do Amanhecer, uma das maiores comunidades místicas do país.

Diante disso, Planaltina é uma cidade que exhibe uma notável diversidade cultural, destacando-se por sua vasta coleção de patrimônios culturais, tanto materiais quanto imateriais, que narram sua história e impulsionam seu reconhecimento como um centro de expressão artística. Entretanto, é crucial questionar se nossos estudantes verdadeiramente apreendem a importância e significado dessa cidade para nossa herança cultural e para seu próprio desenvolvimento, ou se encontram-se desconectados dessa narrativa.

Com esse propósito encarnado, tenho como objetivo nesta pesquisa cultivar um profundo senso de conexão entre o estudante e sua cidade, especialmente focando em Planaltina-DF. Busco inspirar neles um olhar atento e apreciativo em relação aos diversos espaços culturais que a cidade oferece. A intenção é que os estudantes possam situar Planaltina-DF como um elemento fundamental de seu patrimônio cultural, que se entrelaça



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



intrinsecamente com sua história e identidade. Além disso, explorar-se a forma como a expressão artística, em particular a arte armorial, pode destacar um papel relevante nesse contexto, facilitando uma análise de ensino-aprendizagem independente e crítica, em consonância com os princípios pedagógicos preconizados por Paulo Freire.

Para Santos (2009) as obras armoriais são ancoradas tematicamente numa região, mas, partindo da realidade nordestina, procuram uma recriação poética nos moldes romancescos. Desse modo, o Movimento Armorial surge em uma determinada região com objetivo de valorizar arte e a cultura daquele local. Diante disso, faz-se necessário despertar em nossos estudantes o interesse pela arte e pela cultura local.

A valorização da cultura local desempenha um papel essencial na formação do estudante, exigindo uma visão ativa em sala de aula. Ao explorar a cidade, a cultura e história, os estudantes são incentivados a explorar suas relações com o espaço urbano. Este processo não apenas enriquece a experiência educacional, mas também fortalece os laços entre os estudantes e ambiente que os cerca, proporcionando um maior entendimento de sua herança e contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência cultural mais profunda.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa busca investigar através da metodologia qualitativa autobiográfica como a história de vida, ou seja, a narrativa da vida de uma pessoa, pode ser utilizada como um método de formação e aprendizagem, considerando a relação da experiência autobiográfica com o contexto da cidade onde o estudante reside. A utilização da pesquisa histórica e da narrativa (auto)biográfica, como opção metodológica [...] possibilita inicialmente um movimento de investigação sobre o processo de formação e, por outro lado, permite, a partir das narrativas (auto)biográficas, entender os sentimentos e representações dos atores sociais no seu processo de formação. (SOUZA, p. 68, 2007).

Essa análise não apenas permite que os estudantes explorem suas próprias histórias de vida de forma significativa, mas também promove um senso de pertencimento e conexão com a comunidade em que vivem. Ao reconhecerem a importância do ambiente urbano em suas trajetórias individuais, os estudantes podem desenvolver um apreço mais significativo pela



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



diversidade cultural e pelas dinâmicas sociais que caracterizam sua cidade, fortalecendo assim sua identidade e senso de lugar.

Segundo Nind, Curtin e Hall (2019), o método autobiográfico é definido como uma análise que integra história de vida, etnografia e autonarrativa em um estudo etnográfico pessoal - dentro do contexto social e cultural - ou em uma descrição autobiográfica que incorpora dados etnográficos. Dessa forma, os pesquisadores etnógrafos são solicitados a participar e observar a vida cotidiana das pessoas. O enfoque na fenomenologia continua centrado no significado da experiência para os indivíduos, que se torna coletivo na análise de dados à medida que os pesquisadores destilam a essência dessa experiência para os participantes (NIND, CURTIN e HALL, p. 152, 2019).

A coleta de dados desempenha um papel central nesta pesquisa, e um dos instrumentos fundamentais a ser utilizado será o diário de campo. Esse recurso representa uma ferramenta valiosa para documentar de maneira autêntica e reflexiva as experiências, sentimentos e reflexões relevantes ao percurso de cada participante.

Barbosa e Cunha (2010) descrevem o diário de campo como o instrumento mais pessoal de apoio à investigação, destinado a anotar e registrar informações e percepções, facilitando a construção de um conhecimento mais próximo da realidade da pesquisa. Ao registrar eventos significativos, transições importantes e momentos de reflexão pessoal, o diário de bordo proporciona um acesso direto à narrativa interna dos participantes, possibilitando uma análise aprofundada das complexidades do fenômeno em estudo.

Os estudantes participantes desta pesquisa frequentam o Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek, localizado em Planaltina-DF, e estão matriculados no 1º e 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Uma parte significativa dos alunos do 1º segmento ainda não possui alfabetização completa. As turmas são compostas por grupos diversificados, caracterizados por uma ampla variedade de origens, experiências de vida e motivações educacionais. Esta comunidade educacional acolhe indivíduos que, por diversas razões, não concluíram sua educação básica na idade convencional e estão buscando retomar seus estudos em um contexto mais maduro.

Assim, a coleta de dados na pesquisa sobre as produções de cordéis pelos estudantes, ilustradas com xilogravuras que representam os principais ambientes históricos e naturais de



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Planaltina, oferecerá uma análise profunda para compreender o processo de aprendizagem dos estudantes em relação à Arte Armorial e as conexões que estes estabelecem com o local onde vivem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A arte armorial, concebida pelo escritor Ariano Suassuna, teve seu ponto de partida em 18 de outubro de 1970. O principal objetivo da arte armorial, era valorizar e elevar a cultura popular, conferindo-lhe um reconhecimento e status equivalentes à arte erudita. Essa expressão artística buscava incorporar elementos das tradições populares, especialmente inspirando-se nos folhetos de cordel, para criar uma forma de expressão cultural que transcendesse barreiras sociais e fosse reconhecida como legítima no cenário artístico erudito. Suassuna pretendia, assim, promover uma integração mais profunda entre as manifestações culturais populares e as formas de arte consideradas mais refinadas. Santos (2009) define o termo armorial como:

Armorial... palavra sonora, que evoca brasões e emblemas; palavra misteriosa, que provoca estranhamento e chama a atenção. Ariano Suassuna escolhe esse nome para batizar um movimento cultural que nasce no Recife e lá se desenvolve nos anos 1970 até se tornar um dos polos de criação artística do Nordeste na época. (SANTOS, p. 13, 2009).

A Arte Armorial compartilha como traço distintivo uma conexão particular com o espírito mágico dos folhetos de cordel. Santos (2009) aponta que o espírito mágico manifesta-se nos folhetos contando as aventuras de cavalos encantados e touros endiabrados, na atualização de romances antigos, adaptados à realidade e cultura nordestina. Nesse contexto, os artistas, ao incorporarem o espírito mágico dessas narrativas históricas, realizam uma expressão poética visual ao ilustrar os folhetos de cordel. Esse processo resulta em uma estética singular que representa e valoriza a cultura regional de forma única.

Uma das características distintivas da Arte Armorial reside na ênfase dada ao artista como um apreciador e transmissor ativo de sua cultura, evidenciada através de folhetos de cordel, ilustrações, desenhos e xilogravuras. Estes, repletos de símbolos e personagens, tornam-se veículos expressivos que capturam de maneira singular as características essenciais de seu



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



entorno geográfico. Nesse contexto, a premissa central de minha pesquisa é inspirar meus alunos a adotarem a perspectiva armorial, encorajando-os a valorizar profundamente sua cidade e, por extensão, sua própria identidade. Essa visão busca não apenas transmitir conhecimento sobre a riqueza cultural local, mas também cultivar um senso de orgulho e integração com o ambiente que os cerca, através da apreciação e expressão artística. Pretendo explorar como a riqueza simbólica e narrativa da Arte Armorial pode inspirar uma avaliação mais profunda e consciente de sua herança cultural local, proporcionando uma conexão mais significativa com o contexto urbano em que estão inseridos.

O folheto de cordel e a xilogravura desempenham funções importantes na Arte Armorial, sendo essenciais para sua expressão e disseminação cultural. Segundo Santos (2009), a base de toda criação armorial reside na relação entre o cordel e a cantoria, formando uma verdadeira poética da voz. Foi por meio do folheto de cordel que Ariano Suassuna concebeu suas ideias para um novo movimento artístico, percebendo que poderia integrar todas as linguagens artísticas com o objetivo de criar uma arte erudita baseada na cultura popular. De acordo com o pesquisador Fabiano (2015), a intenção era garantir que as raízes autenticamente populares fossem representadas como força motriz nas apropriações culturais mais refinadas ou de caráter erudito.

Segundo Santos (2009), a inclusão da xilogravura no movimento Armorial se destaca por sua abordagem figurativa e expressionista, explorando temas fantásticos de origem popular ou não. Dessa forma, as xilogravuras populares na arte armorial, associadas aos folhetos de cordel, servem como uma fonte simbólica de narrativa poética visual, caracterizando-se por seu caráter emblemático que confere singularidade ao movimento.

De acordo com Rodrigues (2015), as xilogravuras nas capas dos folhetos desempenharam um papel determinante no desenvolvimento das características da pintura armorial. Portanto, é fundamental valorizar as gravuras armoriais e os artistas que as produziram, compreendendo a temática das obras e o contexto social de sua criação. A valorização dos folhetos de cordel e de suas ilustrações por meio da técnica da xilogravura desempenha um papel crucial na preservação e na transmissão das tradições culturais. Ao abordar histórias locais e características regionais, esses folhetos contribuem para manter viva



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



a rica herança cultural nordestina. Integrar esses folhetos ao ensino da arte estabelece uma conexão direta com a identidade e a cultura dos estudantes.

Diante disso, foi desenvolvida uma proposta pedagógica envolvendo os estudantes, que incluiu uma oficina para a produção de cordéis e xilogravuras. No primeiro momento, foi apresentado o Movimento Armorial e suas características e suas possíveis relações a cultura dos estudantes e da cidade de Planaltina-DF. Em seguida, os estudantes compartilharam suas histórias de vida em relação à cidade de Planaltina, descrevendo suas conexões pessoais, se nasceram na cidade ou se mudaram para lá. Também foram questionados sobre seus lugares favoritos na cidade e quais aspectos achavam que poderiam ser melhorados.

No segundo momento, foi criado coletivamente um cordel intitulado "Planaltina: Uma Cidade Encantadora". Em seguida, cada estudante selecionou um monumento histórico ou natural de Planaltina e utilizou a técnica da xilogravura para ilustrar o cordel elaborado em conjunto.



Figura 1. Xilogravura- Matriz da estudante Francisca
Arquivo pessoal da autora.

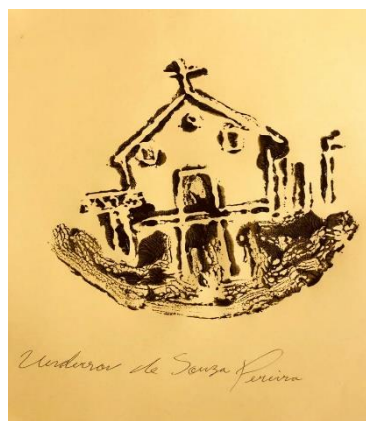


Figura 2. Xilogravura- Cópia do estudante Uenderson
Arquivo pessoal da autora.

Com os folhetos de cordel prontos, avançamos para o terceiro momento, no qual foi proposta a ação "Parada para o Cordel", desafiando os estudantes a distribuírem os cordéis nas paradas de ônibus de Planaltina-DF.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Figura 3. Folhetos de Cordéis produzidos pelos estudantes
Arquivo pessoal da autora.



Figura 4. Entrega dos Córdeis
Arquivo pessoal da autora.

Por fim, para encerrar a proposta pedagógica, os estudantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas reflexões sobre a experiência vivenciada, desde a produção do cordel coletivo até a entrega dos folhetos nas paradas de ônibus. Esse processo proporcionou uma reflexão profunda sobre suas relações com a cidade e a importância da expressão artística na comunicação e valorização do patrimônio cultural local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem do estudante em conexão com sua cidade, sua identidade e o Movimento Armorial revela-se como uma experiência profundamente enriquecedora e significativa. Ao explorar as histórias de vida dos estudantes relacionadas à cidade onde vivem, eles não apenas se reconhecem como parte integrante desse ambiente, mas também encontram maneiras de expressar sua identidade e conexão com sua cultura local.

O Movimento Armorial desempenha um papel importante nesse processo ao valorizar a cultura popular nordestina e seus símbolos, estimulando os estudantes a ressignificar suas próprias experiências por meio da arte. Ao incorporar elementos da Arte Armorial em suas produções, os estudantes não apenas aprendem sobre uma manifestação artística específica, mas também desenvolvem um senso mais profundo de pertencimento e orgulho em relação à sua herança cultural.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Dessa forma, a aprendizagem dos estudantes com sua cidade e o Movimento Armorial não se limita ao ensino de conceitos artísticos; ela oferece uma oportunidade única para os estudantes se expressarem, explorarem suas identidades e se conectarem com suas raízes culturais. Essa abordagem pedagógica holística não apenas fortalece o aprendizado acadêmico, mas também promove um senso de empoderamento e autodescoberta que vai além da sala de aula, influenciando positivamente suas vidas e comunidades.

REFERÊNCIAS

FABIANO, Luiz Hermenegildo. **Movimento Armorial: arte popular como identidade cultural. ou: os sentidos da modernidade desconhecem o moderno.** Impulso, Piracicaba • 25(62), 97-106, jan.-abr. 2015 • ISSN Impresso: 0103-7676 • ISSN Eletrônico: 2236-9767 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v25n62p97-106>. Acesso: 12 dez. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 76° ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2023.

NIND, Melanie e CURTIN, Alicia, HALL, Kathy. **Métodos de pesquisa para a Pedagogia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

RODRIGUES, Daniella Carneiro Libânio. **A arte segundo Ariano Suassuna: a intermedialidade e a poética armorial.** Belo Horizonte. Faculdade de Letras da UFMG Março/2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECAP-9UYL78/1/disserta__o_daniella_libanio.pdf. Acesso: 09 dez. 2023.

SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. **Em demanda poética popular: Ariano Suassuna e o Movimento Armorial.** 2ª ed. Rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. orgs. Memória e formação de professores [online].** Salvador: EDUFBA, 2007. 310 p. ISBN 978-85-232-0484-6. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-04.pdf>. Acesso: 13 dez. 2023.